



O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA INTERFACE ENTRE A ESCRITA CONVENCIONAL E A DIGITAL NO CONTEXTO DE SALA DE AULA

THE TEXT PRODUCTION PROCESS AT THE INTERFACE BETWEEN CONVENTIONAL AND DIGITAL WRITING IN THE CLASSROOM CONTEXT

José Carlos Lima dos Santos¹

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Rafael Messias dos Santos²

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar de que modo a produção textual realizada por meio das interfaces convencional e digital contribui para o aprimoramento do uso da norma-padrão em contexto acadêmico. A pesquisa fundamenta-se no Funcionalismo Linguístico, especialmente nas contribuições de Givón (1979; 2011), que concebe a gramática como estrutura emergente do uso, articulando-se à Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1978), que compreende a linguagem como prática social organizada por funções ideacionais, interpessoais e textuais. No campo da produção escrita, dialoga ainda com Geraldi (1996), Koch (1989) e Marcuschi (2008; 2010), que entendem a escrita como prática sociointeracional situada, orientada por princípios de coesão, coerência e progressão temática. Por meio de pesquisa-ação, compararam-se dois grupos de estudantes do primeiro período de Letras: um submetido à escrita manuscrita e outro à escrita digital. Os resultados indicam evolução em ambos os

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5010-3356>. E-mail: carlos.lima@ifal.edu.br

² Graduando da Licenciatura em Letras-Português pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3885-1989>. E-mail: rms11@aluno.ifal.edu.br

grupos, com desempenho superior no grupo que utilizou a interface digital, especialmente nos aspectos de desenvolvimento de tópico, regência e pontuação. Conclui-se que as condições de produção textual influenciam o aprimoramento do uso da norma-padrão, sendo a interface digital potencialmente mais favorável à revisão e reorganização estrutural.

Palavras-chave: Escrita Tradicional. Escrita Digital. Produção Textual.

ABSTRACT

This study aims to analyze how text production carried out through conventional and digital interfaces contributes to the improvement of standard language use in academic contexts. The research is grounded in Functional Linguistics, particularly in Givón (1979; 2011), who conceives grammar as a structure emerging from language use, and in Halliday's (1978) Systemic Functional Linguistics, which understands language as a social practice organized through ideational, interpersonal, and textual metafunctions. In the field of writing studies, the research also draws on Gerald (1996), Koch (1989), and Marcuschi (2008; 2010), who conceptualize writing as a situated socio-interactional practice guided by principles of cohesion, coherence, and thematic progression. Through action research, two groups of first-semester Language and Literature students were compared: one engaged in handwritten production and the other in digital writing. The results indicate improvement in both groups, with higher performance in the digital group, especially regarding topic development, government, and punctuation. It is concluded that conditions of textual production influence the improvement of standard language use, with digital interfaces potentially favoring revision and structural reorganization processes.

Keywords: Traditional Writing. Digital Writing. Text Production.

1 INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais transformou profundamente as práticas de leitura e escrita nas últimas décadas. No meio acadêmico, a produção textual passou a ocorrer predominantemente por meio de editores digitais, plataformas colaborativas e ambientes virtuais. Esse fenômeno é amplamente discutido no campo dos gêneros digitais e da hipertextualidade (Marcuschi, 2008; Marcuschi; Xavier, 2010). Embora tais transformações tenham sido descritas sob a perspectiva dos novos gêneros e das novas materialidades do texto, o debate acerca de seus efeitos sobre o aprimoramento do uso da norma-padrão em contexto acadêmico ainda carece de aprofundamento teórico.

A maioria das discussões concentra-se em avaliar se as ferramentas digitais podem ou não contribuir para o aprimoramento da escrita, perspectiva que tende a

reduzir o fenômeno a uma questão meramente instrumental. Na perspectiva da linguística funcional, a questão assume outra dimensão. Quando a gramática é concebida como um sistema autônomo e independente dos contextos de uso, o suporte material da escrita tem pouca relevância para sua apropriação. No âmbito do Funcionalismo Linguístico, especialmente em Givón (1979; 2011), a gramática é compreendida como estrutura emergente do uso, constituída nas práticas discursivas socialmente legitimadas. Desse modo, as condições de produção textual tornam-se relevantes para compreender os processos envolvidos no domínio da norma-padrão.

Do mesmo modo, a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1978) contribui para essa questão, ao afirmar que a linguagem realiza simultaneamente funções ideacionais, interpessoais e textuais. A produção escrita, por esse paradigma, não se restringe à aplicação de regras normativas, mas envolve a organização de significados, o processo de interação e a construção da textualidade. No campo da produção escrita, autores como Geraldi (1996), Koch (1989) e Marcuschi (2008) concebem o texto como prática sócio-interacional situada, organizada por princípios de coesão, coerência e progressão temática. Assim, o domínio da norma-padrão, nesse contexto, articula-se ao desenvolvimento da competência textual e à capacidade de operar escolhas linguísticas adequadas às exigências acadêmicas.

Por sua vez, a escrita digital altera dimensões importantes das condições de produção textual, como o tempo de elaboração, as várias possibilidades de revisão contínua e a visualização estrutural do texto. Tais características podem favorecer processos de reescrita, reorganização discursiva e controle estrutural, que são potencialmente relevantes para o aprimoramento do uso da norma-padrão. Diferentemente da escrita exclusivamente manuscrita, a interface digital permite intervenções sucessivas no texto, ampliando as possibilidades de monitoramento linguístico.

Nesse contexto, esta investigação orienta-se pela seguinte questão: de que modo a produção textual realizada por meio das interfaces convencional e digital contribui para o aprimoramento do uso da norma-padrão em contexto acadêmico? Parte-se da hipótese de que diferentes condições de produção textual influenciam os processos envolvidos na apropriação da norma-padrão.

Este artigo tem como objetivo analisar qualitativamente produções diagnósticas e finais de estudantes do primeiro período do curso de Letras, comparando um grupo

submetido à escrita manuscrita e outro à escrita digital. A análise fundamenta-se no Funcionalismo Linguístico (Givón, 1979; 2011; Neves, 1997; Cunha; Martelotta; Albani, 2011) e na Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1978), interpretando os resultados como efeitos das condições de produção textual sobre o aprimoramento do uso da norma-padrão em contexto acadêmico.

2 APORTE TEÓRICO

A perspectiva funcionalista da linguagem propõe ruptura com modelos formalistas que concebem a gramática como sistema abstrato independente do discurso. Para Givón (1979), a sintaxe constitui “discurso congelado”, que é resultado da sedimentação histórica de padrões recorrentes de uso da língua. A gramática, nessa abordagem, não precede o discurso; emerge dele. Hopper e Thompson (1980) demonstram que categorias gramaticais refletem pressões informacionais e comunicativas.

A transitividade, por exemplo, não acontece apenas no nível formal; relaciona-se à organização da experiência e à hierarquização de participantes no evento descrito. Essas considerações apresentam implicações diretas para o ensino e aprendizagem da escrita. Categorias como concordância verbal, regência nominal ou uso de conectivos não são apenas prescrições normativas arbitrárias. São estruturas estabilizadas para organizar relações semânticas e informacionais de modo eficiente.

Outro aspecto importante é a frequência de uso, que ocupa papel central no modelo funcionalista. Estruturas reiteradas tornam-se cognitivamente mais acessíveis, reforçando conexões entre forma e função. Desse modo, a repetição não é mero automatismo; é mecanismo de fortalecimento estrutural.

No âmbito da escrita acadêmica, a consolidação da norma-padrão depende de exposição reiterada e prática frequente. A escrita tradicional, embora eficaz, tende a apresentar menor taxa de revisão extensiva, dado o esforço físico da reescrita. Por sua vez, a escrita digital sempre permite edição, remanejamento de parágrafos e reformulação de estruturas sintáticas com mais facilidade. Cada reformulação implica nova ativação da estrutura textual envolvida no processo de escrita. De acordo com a perspectiva funcionalista, isso significa reforço estrutural. O ciclo pode ser descrito da seguinte forma:

produção inicial → revisão → reativação sintática → reorganização → nova revisão → estabilização

Esse esquema, à luz do Funcionalismo Linguístico, compreende a gramática como estrutura que é emergente do uso e fortalecida pela ativação recorrente em práticas discursivas (Givón, 1979; 2011); o reprocessamento textual decorrente da revisão pode ser entendido como mecanismo de fortalecimento progressivo do controle estrutural. Cada retorno ao texto implica nova ativação sintática e nova avaliação de adequação normativa. Tal dinâmica configura um ciclo recursivo de produção, revisão e reorganização textual, no qual o uso reiterado favorece maior regularidade no emprego da norma-padrão. A hipótese que emerge é que ambientes digitais, ao intensificarem esse ciclo, podem acelerar processos que favorecem a consolidação da norma-padrão.

2.1 Norma-padrão: estabilização institucional e competição de variantes

A noção de erro, tradicionalmente, parte da ideia de que existe um sistema normativo fixo, e qualquer desvio desse sistema constitui uma falha. Pelo viés funcionalista, essa visão é insuficiente, já que a norma-padrão deve ser entendida como variedade que é estabilizada e legitimada pelo uso institucional e social. No âmbito social da língua, estruturas linguísticas concorrentes coexistem no repertório do falante até que uma delas se estabilize em determinado domínio discursivo. Quando um estudante escreve “assistir o filme”, não produz linguagem arbitrária; produz variante que é amplamente realizada na oralidade brasileira. A diferença está no fato de que a forma “assistir ao filme” possui maior estabilização sintática em contextos acadêmicos.

O que é denominado de erro pode ser compreendido como estágio de desestabilização relacionada a um padrão institucionalmente aceito. Se a consolidação sintática depende de frequência e reforço contextualizado, ambientes que favorecem revisão recorrente podem reforçar estabilização normativa.

2.2 Metafunções e reorganização discursiva

Por outro lado, a teoria sistêmico-funcional de Halliday (1978) contribui para essa discussão, quando propõe que a linguagem realiza simultaneamente três metafunções: ideacional, interpessoal e textual. No ideacional, a linguagem organiza

a representação da experiência. Isso pode ser verificado nos ajustes que ocorrem na concordância e regência e como interferem diretamente nessa dimensão, pois regulam as relações entre participantes e processos. No plano interpessoal, a linguagem negocia posições, atitudes e graus de comprometimento. Nesse caso, a revisão textual recorrente pode favorecer maior controle da modalização e da autoridade discursiva.

Já no plano textual, a linguagem organiza a informação por meio de progressão tópica, coesão, coerência e segmentação sintática. Logo, a escrita digital, ao permitir mobilidade estrutural ampliada e diversificada, favorece reorganização temática antes da fixação final. Desse modo, a produção textual por meio da escrita digital não se restringe a microestruturas normativas; pode alcançar macroestruturas discursivas, conforme será mostrado na próxima seção.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi orientada pelos pressupostos do Funcionalismo Linguístico, mais especificamente o da vertente norte-americana, nos termos de Givón (1979; 2011), Hopper e Thompson (1980), Martelotta, Votre, e Cezário (1996), Neves (1997), Hopper e Traugott (2002) Cunha (2008), e, de forma complementar, da perspectiva sócio-interacional da linguagem, representada por Geraldí (1996), Koch (1989), Marcuschi (2008; 2010), entre outros, já que estas duas perspectivas possuem muitos pontos em comum, dentre eles, o de conceber a língua como atividade socio interativa situada.

Por ser de caráter qualitativo, teve como finalidade descrever, analisar e interpretar os dados por meio do contexto em que os fenômenos relacionados ao objeto de investigação ocorrem, sendo que a técnica de pesquisa segue os parâmetros da pesquisa-ação, incluindo os aspectos crítico e participativo. Segundo Godoy (1995), o método de pesquisa intitulado estudo de caso tem por objetivo uma análise profunda de um dado objeto, que pode ser um indivíduo, um ambiente ou uma situação particular, isto é, investiga, de modo intensivo, uma dada unidade social. Para Yin (2015), trata-se de um modo de fazer pesquisa empírica cuja investigação privilegia fenômenos contemporâneos no contexto da vida real, mas especificamente nas situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto podem não se apresentar de modo evidente. O autor chama a atenção para o fato de que, quanto

mais as questões de pesquisa procurarem explicar alguma circunstância presente, no sentido de compreender como e por que um determinado fenômeno social ocorre, mais apropriada é a aplicação da técnica da pesquisa-ação.

Assim, a função principal da pesquisa-ação é investigar o funcionamento de fenômenos sociais complexos, em que os investigadores focam um caso a partir de uma perspectiva holística e do mundo real. Dentre esses casos, está o desempenho de produção textual, por exemplo. Isso envolve tomadas de decisão, como devem ser implementadas e com quais resultados produzem. De acordo com Paisey (2003), a pesquisa-ação, nas últimas décadas, tem se tornado muito produtiva na área da educação, principalmente no processo de ensino e de aprendizagem, devido ao fato de que esse método permite associar teoria à prática no ambiente de sala de aula. Engel (2000, p. 184) apresenta as características essenciais da pesquisa-ação, a saber:

A pesquisa-ação é situacional: procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com o fim de atingir uma relevância prática dos resultados. Não está, portanto, em primeira linha interessada na obtenção de enunciados científicos generalizáveis (relevância global). Há, no entanto, situações em que se pode alegar alguma possibilidade de generalização para os resultados da pesquisa-ação: se vários estudos em diferentes situações levam a resultados semelhantes, isto permite maior capacidade de generalização do que um único estudo.

Percebe-se, desse modo, que a pesquisa-ação não tem por finalidade principal generalizar os dados obtidos em uma investigação, mas problematizar fatos específicos que correm em contextos determinados.

3.1 Procedimentos metodológicos

Para atingir o objetivo geral proposto nesta pesquisa, fez-se necessário assentar as etapas que fizeram parte do desenvolvimento da investigação em função do método selecionado. De acordo com Thiollent (2011, p. 16-17), a pesquisa-ação envolve diagnóstico do problema, planejamento da intervenção, implementação das ações, avaliação dos resultados e reflexão sobre a prática, em um movimento cíclico voltado à transformação da realidade investigada.

O estudo realizou-se no Instituto Federal de Alagoas (IFAL – *Campus* Maceió), por meio de dois grupos: um que realizou o processo de produção apenas por meio

da modalidade tradicional e o outro por meio da modalidade digital. O público-alvo foram alunos de graduação.

No primeiro momento, foi solicitada uma produção de texto, de caráter diagnóstico, para medir a competência de escrita dos alunos. Cada grupo foi submetido a uma produção de texto inicial. Esses dados foram documentados para serem consultados durante o desenvolvimento das etapas seguintes, os quais funcionaram como ponto de partida para atuar na perspectiva ação<>reação>ação. Essa etapa serviu para determinar o estágio de competência de prática de escrita, no que se refere ao uso da norma-padrão em que os alunos se encontravam.

Para medir a proficiência escrita, foram aplicados cinco critérios de análise: i) Desenvolvimento tópico; ii) Acentuação e Ortografia; iii) Concordância; iv) Pontuação; v) Regência. Estes critérios estão diretamente relacionados aos processos de produção e correção gramatical com que se ocupa a norma-padrão. Cada critério de análise varia de 0 a 2 pontos; a soma total, 10. A interpretação da nota final é: a) entre 9 e 10, Competência Excelente (CE); b) entre 7 e 8, Competência Satisfatória (CS); c) entre 5 e 6, Competência Regular (CR); d) entre 1 e 4, Competência Insuficiente (CI). No segundo momento, depois de receber orientações sobre estratégias de produção de texto, um grupo produziu texto na modalidade convencional escrita; o outro, na digital, utilizando ferramentas como o Google Docs e Canvas, PDF e Google Forms.

No terceiro momento, passou-se à análise dos dados, em que se comparou o rendimento entre os grupos. Na avaliação diagnóstica inicial, os grupos produziram uma redação com o tema “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”. Na sequência, os grupos receberam uma aula expositiva com orientações sobre estrutura textual, coesão, coerência, referenciação e o uso adequado da norma-padrão, tendo em vista o aprimoramento da escrita. Na ocasião da aula, foram devolvidos aos alunos as correções dos textos produzidos por eles, os quais serviram como diagnóstico inicial.

Na continuidade, os grupos realizaram uma segunda produção textual, com o tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. Esses textos também foram corrigidos pelos mesmos critérios de análise. Os resultados foram analisados de forma descritiva e comparativa, tendo como objetivo verificar se houve aprimoramento do nível de escrita dos alunos, conforme demonstrado na seção a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme mencionado anteriormente, o desempenho dos alunos foi avaliado com base em cinco critérios: I) Desenvolvimento tópico; II) Acentuação; III) Pontuação; IV) Concordância verbal e nominal; V) Regência verbal e nominal. Cada critério de análise foi corrigido numa escala de 0 a 2 pontos; a soma total, 10, em que se obteve os seguintes dados:

Quadro 1. Grupo PTMT: Produção de texto na modalidade tradicional – Avaliação inicial diagnóstica

Nome	Desenv. Tópico	Acentuação e Ortografia	Concordância	Pontuação	Regência	Nota Total
A G	1	1	1,5	1,5	1	6
M B	1,5	1,5	1	1,5	1,5	7
J F	1	1,5	1,5	1,5	1,5	7
K S	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5	7,5
R S	1,5	1	1,5	1,5	1,5	7

Fonte: Elaboração própria.

Na produção de texto inicial, de caráter diagnóstico, a média de notas do Grupo PTMT na primeira redação foi moderada, com a maior parte dos alunos obtendo notas entre 6 e 7,5. O desempenho foi mais equilibrado, sem grandes variações. A aluna AG foi a que apresentou menor rendimento em quase todos os critérios de análise, em três dos cinco. Apenas em concordância tirou nota mais alta.

De acordo com o tipo de pesquisa adotado, a pesquisa-ação, compreendida como investigação que articula intervenção planejada e análise de efeitos em situação real (Thiollent, 2011, p. 16-17), o dado também evidencia que a intervenção pedagógica produziu efeitos mensuráveis no contexto investigado, reforçando a pertinência metodológica do estudo. No quadro 2, nota-se que houve melhoria no que se refere ao rendimento da escrita:

Quadro 2. Grupo PTMT: Produção textual na modalidade tradicional – Avaliação final

Nome	Desenv. Tópico	Acentuação e Ortografia	Concordância	Pontuação	Regência	Nota Total
A G	1,5	1	2	2	1	7,5

M B	1,5	1,5	1	1	1	6
J F	2	1,5	1,5	1	2	8
K S	2	1,5	1,5	1,5	1,5	8
R S	2	1,5	1,5	1,5	1,5	8

Fonte: Elaboração própria.

Já na produção de texto final do grupo tradicional, após as aulas de produção de texto, houve uma melhora significativa no desempenho do grupo tradicional, modalidade de escrita à mão, com notas variando de 6 a 8. O aumento de rendimento foi observado nas áreas de pontuação e regência. A aluna AG, que apresentou um rendimento baixo, melhorou significativamente em todos os critérios, ficando, inclusive, com duas notas máximas em concordância e pontuação. O desenvolvimento tópico foi o critério que mais evoluiu em ambos os grupos. Essa evolução pode ser interpretada à luz da metafunção textual proposta por Halliday (1978, p. 112). Já que a possibilidade de reorganizar parágrafos pode ter favorecido ajustes macroestruturais antes da fixação final do texto, o que dialoga com Marcuschi (2008) quando concebe o texto como prática sócio-interacional situada.

Na continuidade, são apresentados os dados do grupo que participou na modalidade digital, a saber:

Quadro 3. Grupo PTMD: Produção textual na modalidade digital – Avaliação inicial diagnóstica

Nome	Desenv. Tópico	Acentuação e Ortografia	Concordância	Pontuação	Regência	Nota Total
D M	1,5	2	1,5	1,5	1,5	8
L M	1,7	2	1,7	1,8	1,6	8,8
K M	1	1	1	0,5	0,5	4
M S	1,5	1,5	1,5	1	1	6,5
S L	1,5	1,5	1	1,5	1,5	7

Fonte: Elaboração própria.

Por sua vez, o grupo PTMD, modalidade digital, apresentou uma variação de notas na primeira redação, com alguns alunos obtendo notas mais baixas, como o caso de K M (nota 4 na média, ou seja, rendimento baixo em todos os critérios). As notas gerais variaram entre 4 e 8,8, indicando um desempenho desigual.

Já na produção de texto final do grupo digital, depois de ministradas aulas para esse grupo de estratégia de produção textual, tendo como foco os critérios de análise, houve melhoras no desempenho, o que pode ser visualizado no quadro 4, veja-se:

Quadro 4. Grupo PTMD: Produção Textual Digital – Avaliação final

Nome	Desenv. Tópico	Acentuação e Ortografia	Concordância	Pontuação	Regência	Nota Total
D M	1,8	2	1,9	1,8	1,9	9,4
L M	2	2	2	1,5	1,5	9
K M	1,5	1,5	1,5	1	1	6,5
M S	1,5	1,5	1,5	1	1	6,5
S L	1,4	1,8	1,5	1,6	1,3	7,6

Fonte: Elaboração própria.

O quadro 4 mostra que o rendimento dos alunos, no que se refere ao aprimoramento de escrita, subiu bastante. A aluna KM, por exemplo, aumentou a nota em todos os critérios, já que passou de média 4 para 6,5, o que demonstra que a aula de produção de texto por meio de ferramentas digitais pode colaborar para o aumento do nível de escrita dos alunos, no que diz respeito ao emprego da norma-padrão. Considerando o que é afirmado na teoria sistêmico-funcional, mas especificamente a metafunção textual (Halliday, 1978), a pontuação participa da organização da mensagem. Logo, os dados não permitem afirmar causalidade direta entre ferramenta digital e domínio normativo, mas sugerem que a possibilidade de revisão contínua pode ter favorecido maior monitoramento estrutural.

4.1 Comparação entre os grupos

Os dados mostram que os dois grupos evoluíram o nível da escrita após as aulas de produção de texto: o grupo PPMT, modalidade escrita à mão, recebeu aula na modalidade tradicional, apresentando maior rendimento entre seus membros; o grupo PTMD (digital), por sua vez, apresentou um aumento mais expressivo nos alunos de baixo desempenho. A média de notas para o texto 1 (inicial) e texto 2 (final) foi a seguinte:

Grupo PTMT:

- Texto 1: Média de 7
- Texto 2: Média de 7,5

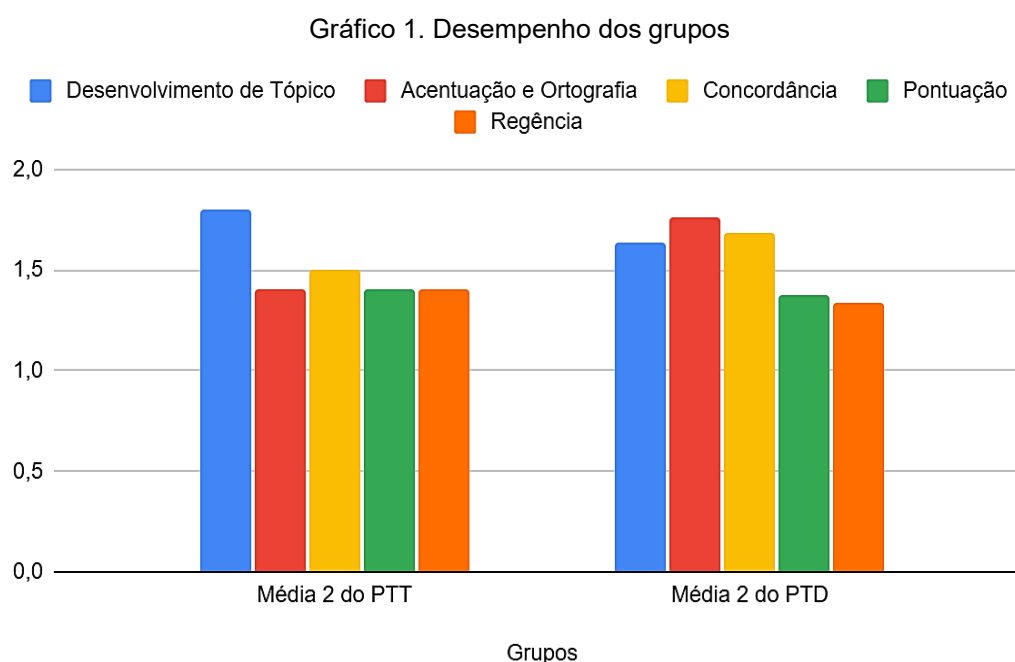
A média de aumento foi de 0,5 pontos.

Grupo PTMD:

- Redação 1: Média de 6,5
- Redação 2: Média de 7,8

A melhora média foi de 1,3 pontos.

Essa diferença evidencia que o uso de ferramentas digitais favoreceu os alunos com desempenho inicial mais baixo, ajudando-os a melhorar significativamente o uso da escrita no nível da norma-padrão, se comparado ao grupo PTMT. Esse desempenho pode ser visto no gráfico, a seguir:



Fonte: Elaboração própria.

Os dados revelam que houve, nos dois grupos (tradicional e digital), aumento no desenvolvimento da habilidade de escrita dos alunos. No entanto, algumas diferenças importantes foram observadas entre os grupos: O Grupo PTMT, que utilizou exclusivamente a escrita manual e recebeu a aula expositiva, demonstrou um progresso mais homogêneo entre os alunos. Todos atingiram notas mais altas na segunda redação, com destaque para critérios como desenvolvimento de tópico e

pontuação, o que sugere que a interação direta com uma aula explicativa e a possibilidade de tirar dúvidas do assunto em geral podem ter favorecido a internalização das regras e estrutura da produção textual; já o Grupo PTMD, que recebeu correções e orientações por meio digital, apresentou uma evolução mais acentuada nos casos de alunos que tinham baixa pontuação inicial, como KM e SL. Isso pode indicar que a possibilidade de revisar os próprios erros e utilizar os meios digitais como estratégias de produção de texto favorece o aprimoramento da escrita dos alunos.

Esse resultado aponta para o fato de que a escrita digital aliada a feedbacks personalizados pode ser uma ferramenta eficaz no processo de produção de texto dos alunos. Por outro lado, o ensino tradicional, com mediação direta do professor, mostra-se eficiente para promover a evolução coletiva e manter certa regularidade nos resultados.

Além disso, os gráficos construídos com base nos critérios específicos de avaliação demonstram que o critério “desenvolvimento de tópico” foi o que mais evoluiu em ambos os grupos, seguido de regência e pontuação. A melhora nesses critérios reforça a importância de intervenções didáticas direcionadas, sejam tradicionais ou digitais.

4.2 Significação dos Resultados e Aplicações

Os resultados alcançados, nesta pesquisa, vão ao encontro das necessidades atuais da educação básica, que busca conciliar práticas pedagógicas tradicionais com o uso consciente e produtivo das tecnologias digitais. Isso mostra que a integração equilibrada entre métodos tradicionais e digitais não apenas é viável para o processo de produção textual dos alunos, mas também, quando bem planejada, favorece o aprimoramento do nível de escrita dos alunos.

A aplicabilidade dessa pesquisa para o processo de desenvolvimento da escrita dos alunos se evidencia ao demonstrar que a combinação entre práticas pedagógicas tradicionais (como leitura, análise textual e exercícios de reescrita) e recursos digitais (plataformas interativas, editores colaborativos, ferramentas de correção e feedback imediato) potencializa o aprendizado do emprego da norma-padrão na escrita dos alunos.

Desse modo, como afirma Halliday (1978), um dos principais expoentes do funcionalismo, “a linguagem é um sistema de significados, e seu principal papel é a função social de comunicação”. Nesse sentido, a escrita não deve ser trabalhada apenas como um conjunto de regras formais, mas como uma prática interacional situada, para a qual converge cálculo de sentido, interatividade e adequação contextual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou como o ensino de produção textual na interface entre escrita tradicional e digital contribui para o aprimoramento das competências de produção textual dos alunos, com foco na linguagem padrão. Os resultados mostraram que ambos os métodos têm um potencial significativo para promover melhorias no desenvolvimento de habilidades de escrita dos alunos, mas com características distintas de desenvolvimento.

O Grupo PTMT, que utilizou a escrita tradicional, apresentou um progresso uniforme, sugerindo que as intervenções tradicionais com mediação do professor podem ser eficazes para promover aumento do nível de escrita. Já o Grupo PTMD (modalidade digital) que utilizou a escrita digital e recebeu feedback personalizado, mostrou uma evolução mais expressiva entre os alunos de notas mais baixas na primeira redação, o que indica que o uso de ferramentas digitais pode ser útil para promover o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. Esse fato pode ser atribuído à flexibilidade oferecida pelas plataformas digitais, permitindo ao aluno revisar o material de estudo e correções a qualquer momento.

Com base nos resultados, conclui-se que a integração de métodos tradicionais e digitais não é apenas viável, mas altamente eficaz para o ensino da escrita. A combinação dessas abordagens pode atender de forma mais completa às necessidades dos alunos, proporcionando tanto a estrutura e disciplina da escrita tradicional quanto a flexibilidade e personalização do feedback digital. A interface entre escrita tradicional e digital reorganiza o regime funcional de uso da língua. Ambos os métodos são eficazes, mas o ambiente digital potencializa processos de revisão e estabilização normativa. A contribuição deste estudo reside em interpretar dados quantitativos à luz da teoria funcionalista, superando leituras meramente instrumentais sobre tecnologia educacional.

Por fim, este estudo contribuiu para a compreensão do papel das tecnologias digitais na educação, evidenciando a importância de estratégias de ensino que consideram as modalidades escrita tradicional e digital. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem a eficácia de diferentes ferramentas digitais, bem como o impacto da personalização do feedback em outros contextos educacionais e níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Maria Angélica Furtado da. **Funcionalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CUNHA, Maria Angélica Furtado da; MARTELOTTA, Mário Eduardo; ALBANI, Fábio. **Funcionalismo: teoria e prática**. São Paulo: Parábola, 2011.
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 181-191, 2000.
- GIVÓN, Talmy. **On Understanding Grammar**. New York: Academic Press, 1979.
- GIVÓN, Talmy. **The Genesis of Syntactic Complexity: Diachrony, Ontogeny, Neuro-Cognition, Evolution**. Amsterdam: John Benjamins, 2011.
- GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- HALLIDAY, M. A. K. **Language as Social Semiotic: The Social Interpretation of Language and Meaning**. London: Edward Arnold, 1978.
- HOPPER, Paul; THOMPSON, Sandra. **Transitivity in grammar and discourse**. *Language*, v. 56, n. 2, p. 251-299, 1980.
- HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth. **Grammaticalization**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião; CEZARIO, Maria Maura. **Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAISEY, C.; PAISEY, N. J. **Development research awareness in students: an action research project explored**. Accounting Education, v. 12, n. 3, p. 253-270, 2003.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Recebido em: 26/02/2026

Aceito em: 15/04/2026

Publicado em: 28/08/2026